

**José de Mesquita**  
Da Academia Matogrossense de Letras

## AS DUAS IMPRENSAS

**Soneto**

**Revista de Cultura**  
Ano X – Num. 113 e 114, Maio e Junho – 1936  
Págs. 300 a 301  
Diretor: Pe. Thomas Fontes  
Redação: Rua do Catete, 160 – Rio de Janeiro

JOSÉ DE MESQUITA



**José Barnabé de Mesquita**  
(\*10/03/1892 †22/06/1961)  
Cuiabá - Mato Grosso

**Biblioteca Virtual José de Mesquita**  
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>



## AS DUAS IMPRENSAS

Do mundo hodierno em meio aos rudes torvelinhos,  
Entre a sombra que envolve e entenebra os caminhos  
vejo-as ambas que vem de opostas direcções,  
marchando, uma serena e outra lúgubre e irosa,  
trazendo uma nas mãos uma tocha radiosa,  
e outra a bomba e o punhal das rubras subversões.

Uma de chlámyde alva e casta vem cingida,  
um nimbo de ouro traz sobre a fronte garrida,  
e um sorriso de amor nas faces lhe reluz.  
É a Imprensa que educa e eleva e purifica,  
que da austera Moral as bases edifica,  
e tem por mira o Bem, e tem por arma a Cruz!

Outra veste de negro e, na treva, maneja  
a perfídia e a calúnia e, sórdida, rasteja  
sobre o lameiro vil, sobre o impuro atascal.  
É a Imprensa, que aggride ou bajula, destruindo  
tudo que a alma possui de mais nobre e mais lindo,  
para erguer, sobre a ruína, as construcções do mal!

A boa Imprensa diz ao operário rude:  
— Trabalha, que o labor é a mais alta virtude,  
e para o bom que soffre, ha um paraíso além.  
E ao forte e ao argentario alla ensina a verdade  
que a vida passa logo, e que, na eternidade,  
o homem só valerá pelo que fez de bem.

A Imprensa má desvaira o humilde proletário  
Com o sinhô fallaz do «dia libertário»  
e o ódio e o sangue e a violência e o morticínio atroz.  
E atira uns contra os mais, na lucta encarniçada,  
Para após tripudiar sobre a presa enganada,  
e erguer o seu domínio estúpido e feroz.

Deus, porém, que é justiça, amor e piedade,  
não há de permittir que a pobre humanidade  
se deixe conduzir pelas mãos de Satã;  
e, banindo no horror da trevas os Pasquinos,  
fará a Imprensa surgir, entre clarões divinos,  
«na dextra suspendendo a estrella da manhã».

Homens bons que nutris no peito a flamma immensa  
da fé da esperança, auxiliae essa Imprensa,  
que, única, pode ainda a Era nova construir!  
Dae-lhe tudo. . . É preciso evitar que no abysmo  
do mais atro e cruel e negro cataclysmo,  
a Imprensa má nos possa, inconscientemente, immergir.

Dae-lhe o óbolo da vossa esplendida opulência,  
e o concurso também da vossa intelligência,  
tudo, emfim, que estiver em vós, dae-lh' o, que é dar  
para Deus, para Pátria e a Família querida,  
que é mister defender contra a horda aguerrida  
de inimigos de Deus e da Pátria e do Lar!

Cuiabá, 7 de Março de 1936.

**JOSÉ DE MESQUITA.**